

Empreendedorismo inovador sustentável

Guilherme Ary Plonski¹

1. Ambientes de inovação

Parques tecnológicos e incubadoras de empresas são ambientes dedicados, especialmente concebidos e profissionalmente geridos, para catalisar processos de inovação, em particular os intensivos em conhecimento. Surgidos nos EUA na década de 1950², estão hoje presentes, com naturais variantes, em quase todas as nações e regiões de expressão econômica. Uma visão global e abrangente desses habitat está disponível no Atlas Mundial da Inovação³, lançado em 2009 pela World Alliance for Innovation (WAINOVA)⁴.

Surgidos no Brasil em 1984, como fruto de política pública⁵, os ambientes de inovação estão presentes em praticamente todas as unidades da federação. Os 450 mecanismos existentes vêm ajudando a transformar qualitativamente o ambiente empresarial do país ao gerar, pelas suas incubadoras, cerca de oito mil empresas que têm a inovação em seu DNA. Uma evidência relevante é a participação de firmas graduadas no Prêmio Finep de Inovação. Na edição de 2009,

1 Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

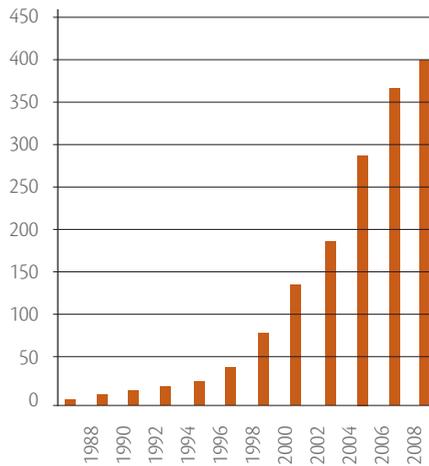
2 O primeiro parque tecnológico (Stanford, na Califórnia) é de 1951; a primeira incubadora de empresas (Batavia, em Nova York) surgiu em 1959.

3 www.wainova.org/ebook/index.html

4 A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), uma das fundadoras da WAINOVA, assegurou a adequada representação dos ambientes de inovação brasileiros nessa publicação pioneira.

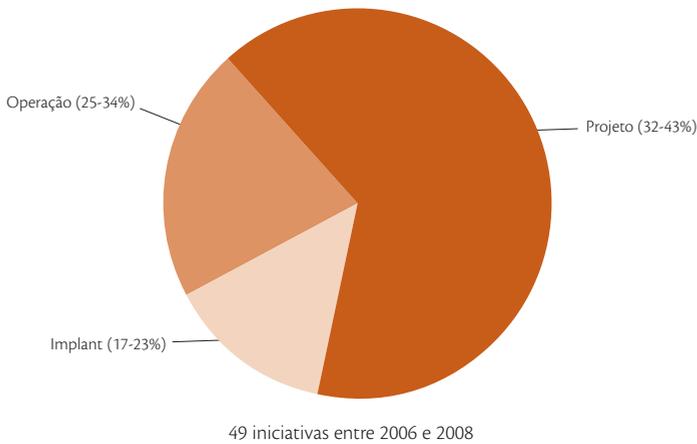
5 O pioneiro Programa Brasileiro de Parques Tecnológicos foi instituído em fevereiro de 1984 pelo CNPq, então sob a presidência do Professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.

por exemplo, constituíram parcela significativa das finalistas e foram as contempladas em todas as categorias pertinentes.



Fonte: ANPROTEC (2009)

Figura 1. Evolução das incubadoras de empresas



Fonte: ANPROTEC⁶ (2008)

Figura 2. Iniciativas de parques tecnológicos (dez/2008)

Um fenômeno contemporâneo relevante para o desenvolvimento nacional alavancado pelo conhecimento é o crescente número de centros de P&D e de engenharia de empresas nacionais e

6 Portifólio de parques tecnológicos no Brasil (dez 2008), disponível em www.anprotec.org.br.

transnacionais que se instalam nos parques tecnológicos, cujo número vem crescendo significativamente a partir de 2001.

A contribuição do movimento se manifesta, igualmente, na mudança de cultura que vem ocorrendo nas instituições de ensino superior, públicas ou privadas, em que se tornaram elementos mobilizadores do ensino, aprendizagem e prática do empreendedorismo.

2. Principais desafios para o Brasil

O movimento dos ambientes de inovação brasileiros enfrenta, neste estágio do seu desenvolvimento, um conjunto de desafios, alguns retentivos e outros aquisitivos, dos quais se destacam três: o reposicionamento estratégico, a internacionalização e a institucionalização sistêmica.

2.1. Reposicionamento estratégico

O conceito estruturante é o de que incubadoras de empresas, parques tecnológicos e outros mecanismos dessa natureza devem se consolidar como plataformas estratégicas, institucionais e operacionais para atuar, juntamente com seus parceiros, nas prioridades para o desenvolvimento das regiões, setores e do país, por meio da promoção do empreendedorismo inovador.

Com essa percepção de que incubadoras de empresas e parques tecnológicos brasileiros podem contribuir de forma mais significativa para realização dos objetivos do país, das aspirações de regiões e do potencial de seus segmentos econômicos e sociais, o movimento, sob a liderança da Anprotec, inaugurou um novo momento para esses mecanismos e propôs um reposicionamento nacional.

A possibilidade de transformar incubadoras de empresas em organismos capazes de produzir, sistematicamente e em grande escala, empreendimentos inovadores bem-sucedidos é o eixo norteador para a implantação de um programa cujas bases estão fundamentadas na estratégia de ampliar a sua capacidade de atendimento, ao mesmo tempo em que é intensificada a qualidade dos resultados.

Um dos resultados desse vigoroso reposicionamento, feito em parceria com o Sebrae, é o programa para a implantação de Centro(s) de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne). Particularmente voltado à ampliação geográfica e institucional do atendimento e à melhoria de produtos e processos das incubadoras de empresas, o Programa Cerne tem como principal objetivo o aumento quantitativo e qualitativo da capacidade interna de produção de empreen-

dimentos inovadores altamente competitivos, por meio da padronização de processos, de maior articulação com o entorno, maior participação no desenvolvimento socioeconômico local e forte articulação com os sistemas locais de inovação. A Figura 3 apresenta o Cerne, estrategicamente alocado no contexto do reposicionamento mencionado.



Fonte: ANPROTEC (2009)

Figura 3. Reposicionamento do movimento de empreendedorismo inovador

2.2. Internacionalização

Os mercados intensivos em conhecimento são mundiais. Essa característica é ainda mais pronunciada nos mercados que envolvem a dimensão ambiental da sustentabilidade (e, de forma crescente, também a dimensão social). As regulações são formuladas em foros internacionais, as práticas nas cadeias de valor são definidas por competidores globais e a sociedade civil se mobiliza internacionalmente. Nesse contexto, a internacionalização do movimento brasileiro de empreendedorismo inovador é um desafio com três componentes: internacionalização das empresas nascentes e emergentes, participação ativa na produção global de conhecimento e cooperação internacional.

Há uma natural tendência de que os mecanismos de promoção do empreendedorismo inovador nos vários países estreitem os seus laços, de forma a facilitar a internacionalização das empresas que nutrem e abrigam. O movimento brasileiro de empreendedorismo inovador tem aproveitado e, em vários casos, liderado essa tendência e, como resultado, está bem posicionado globalmente. Assim, por exemplo, encontra-se no escalão dirigente de organismos globais, tais como a International Association of Science Parks (IASP) e regionais, como a Rede Latino-Americana de Associações de Parques Tecnológicos e Incubadoras (Relapi).

Dentre os numerosos esquemas bilaterais, ressalta-se o presente esforço para estabelecimento de mecanismos de coincubação com diversos países. Essa iniciativa se soma ao esforço de maturação da internacionalização de empresas intensivas em conhecimento que vem sendo feito com apoio da APEX.

Merece destaque a recente decisão do Brasil de participar como donator do Programa de Informação para o Desenvolvimento (infoDev), sediado no Banco Mundial e na Corporação Financeira Internacional. Já como parte dessa participação brasileira, liderada pelo MCT, foi realizado em Florianópolis, em outubro de 2009, o 3rd. Global Forum on Innovation and Entrepreneurship, com a participação de representantes de 77 países. Um dos temas de destaque nesse evento foi justamente o de iniciativas inovadoras para estimular o surgimento e a cooperação entre empreendimentos inovadores no campo das tecnologias voltadas à questão ambiental. Esse espaço global certamente será uma via de elevado potencial para o avanço do empreendedorismo inovador sustentável no próximo ciclo.

2.3. Institucionalização sistêmica

Este desafio, que está presente no sistema nacional e nos sistemas regionais e setoriais de inovação, será objeto do próximo tópico.

3. Recomendações para a política CT&I para os próximos anos

Os ambientes de inovação vêm sendo crescentemente considerados na política de CT&I. Por ser catalisador eficaz e eficiente do processo de cooperação entre o segmento empresarial e o mundo acadêmico, adensando as cadeias de conhecimento, o movimento nacional das incubadoras de empresas e parques tecnológicos se tem mostrado instrumental para a concretização de princípios basilares subjacentes à Lei nº 10.973/04 e às mais de dez leis de inovação estaduais correlatas já promulgadas. No âmbito federal, o empreendedorismo inovador foi contemplado no Plano 2007-2010⁷.

Os resultados expressivos sumariados no primeiro item desta nota se devem, em grande medida, às parcerias com numerosas entidades nas esferas federal, estadual e municipal. A governança desse esforço coletivo ganhou nova qualidade com a Portaria nº 139/09 do MCT, que instituiu, de forma revigorada, o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e aos Parques Tec-

⁷ Um de seus resultados emblemáticos no período é a implementação, pela Finep, da primeira fase do inovador e pioneiro Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME).

nológicos (PNI). O PNI é supervisionado por um comitê consultivo constituído por representantes das seguintes instituições: MCT (que o preside), CNPq, Finep, MDIC, BNDES, Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I, Fórum Nacional de Secretários Municipais de C&T, Sebrae, CNI e Anprotec. Essa composição, ao mesmo tempo diversa e convergente, pode servir como vitrine para ajudar a sociedade brasileira a lidar com um dos principais desafios das políticas de inovação de terceira geração (na taxonomia da OCDE), que é a coordenação interinstitucional.

A plataforma do PNI deve ser reforçada e aproveitada para, de forma articulada, ajudar a formular e implementar medidas criativas, envolvendo, sem a elas se limitar, as seguintes:

- a. Fortalecer programas de incentivo e investimento em empresas inovadoras nascentes;
- b. Privilegiar os incentivos públicos em inovação (subvenção e outras) em empresas localizadas em ambientes de inovação;
- c. Integrar as políticas públicas (federal, estadual e municipal) de apoio a empresas inovadoras;
- d. Estimular os programas e projetos de formação de talentos e estímulo ao empreendedorismo, de forma a se obter massa crítica;
- e. Formalizar um Sistema Nacional de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos, de forma a assegurar uma visão e atuação sistêmica;
- f. Criar e fortalecer mecanismos de apoio ao desenvolvimento e inovação dos ambientes de inovação;
- g. Criar e fortalecer mecanismos para viabilizar a infraestrutura dos ambientes de inovação;
- h. Integrar as políticas públicas (federal, estadual e municipal) de apoio aos ambientes sistêmicos de inovação⁸.
- i. Ampliar a oferta de venture capital em suas diversas formas, incluindo capital semente e investidores-anjo;
- j. Capacitar e preparar empresas inovadoras nascentes e emergentes para internacionalização; e
- k. Adensar as cadeias de conhecimento e de valor mediante articulação com o empreendedorismo inovador sustentável⁹.

8 Serão úteis os documentos Parques Tecnológicos no Brasil: Estudo, Análises e Proposições (disponível em www.anprotec.org.br) e Estudos, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil (em elaboração pela ANPROTEC para o MCT).

9 Um caso concreto, em andamento, é a incorporação de empresas inovadoras emergentes na cadeia de bens e serviços da Petrobras, com vistas ao programa de exploração da camada pré-sal.